



Audiência Pública

Congresso Nacional

27 / 08 / 21

Paulo César R. P. Corrêa, M.D., MPH

Coordenador da Comissão de Tabagismo da SBPT

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Faminas-BH

Especialista em Controle do Tabagismo certificado pela OMS

Coordenador docente da *Education Against Tobacco* no Brasil



Os impostos seletivos de tabaco são de interesse público urgente

**Declaro que não tenho
conflitos de interesses**

Paulo César R. P. Corrêa

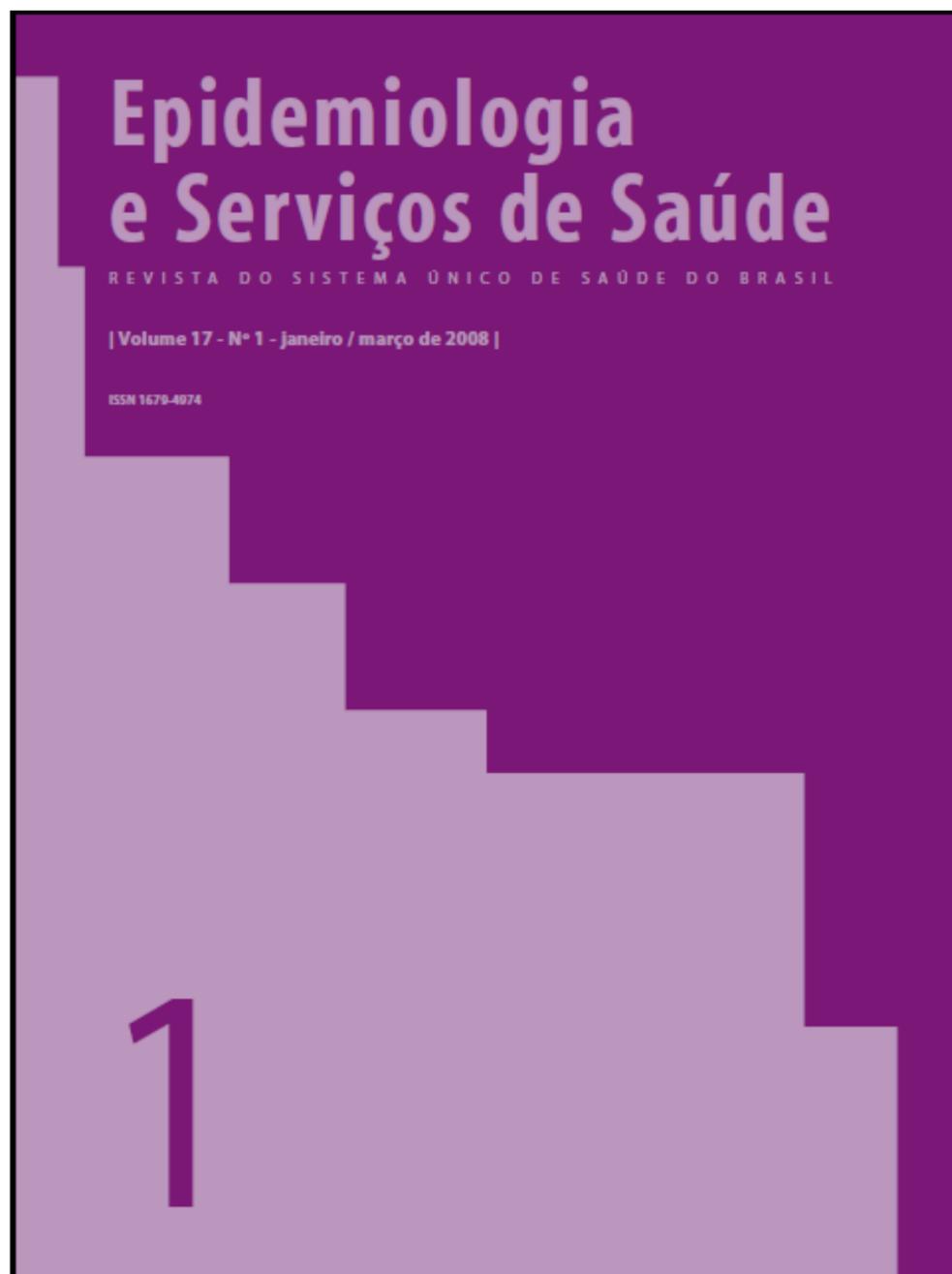
Coordenador da Comissão de Tabagismo da SBPT

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Faminas-BH

Especialista em Controle do Tabagismo certificado pela OMS

Coordenador docente da *Education Against Tobacco* no Brasil





ARTIGO DE
REVISÃO

Métodos de estimativa da mortalidade atribuível ao tabagismo: uma revisão da literatura

Methods for Estimating Smoking Attributable Mortality: a Review

Paulo César Rodrigues Pinto Corrêa

Hospital Alberto Cavalcanti, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde, Governo do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil
Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil

Sandhi Maria Barreto *

Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil

Valéria Maria de Azeredo Passos *

Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil

Resumo

A mortalidade atribuível ao tabagismo (MAT) é fundamental para estimar o impacto do tabagismo na mortalidade; e para planejar, implementar e avaliar o impacto de programas para seu controle, em uma cidade, Estado ou país. O presente trabalho apresenta uma revisão dos métodos de estimativa da MAT publicados até 20 de outubro de 2005 nas bases de dados Medline, Lilacs e Bireme/OPAS/OMS; e analisa o potencial de seu uso no Brasil. Foram identificados sete métodos. O primeiro método proposto foi o risco atribuível populacional (RAP), descrito por Levin em 1953. Outro método foi o cálculo do excesso de mortalidade, sendo proposto, posteriormente, um método semelhante, que não usa dados de prevalência do tabagismo mas estima-a de forma indireta. A MAT também pode ser estimada a partir de declarações de óbitos e mediante a aplicação de três métodos diferentes de correção por possíveis fatores de confusão que interferem no risco de morte por doenças associadas ao tabagismo. No Brasil, não há registro sistemático de uso de tabaco nas declarações de óbitos e a correção por possíveis fatores de confusão não produz diferenças importantes nas estimativas obtidas pelo método RAP. Assim, os métodos que poderiam ser usados para estimar a MAT no país seriam o próprio método RAP e o método indireto de inferir a prevalência do tabagismo a partir do excesso de mortalidade por câncer de pulmão.

Palavras-chave: tabagismo e mortalidade; mortalidade; risco atribuível; mortalidade atribuível.

ARTIGO DE REVISÃO

43 Métodos de estimativa da mortalidade atribuível ao tabagismo: uma revisão da literatura

Methods for estimating smoking attributable mortality: a review

Paulo César Rodrigues Pinto Corrêa, Sandhi Maria Barreto e Valéria Maria de Azeredo Passos



Estimativa da MAT em 2003

Abstract

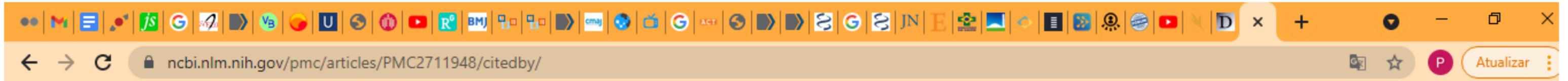
Background: To establish the impact of tobacco smoking on mortality is essential to define and monitor public health interventions in developing countries.

Methods: The Smoking-Attributable Mortality, Morbidity and Economic Costs (SAMMEC) software was used to estimate the smoking attributable mortality (SAM) in 15 Brazilian State Capitals and the Federal District for the year 2003. Smoking prevalence and mortality data of people aged 35 years or older were obtained for each city from the Brazilian Household Survey on Non Communicable Diseases Risk Factors (2002–2003) and from the Brazilian Mortality System (2003), respectively.

Results: In 2003, of the 177,543 deaths of persons aged 35 years and older 24,222 (13.64%) were attributable to cigarette smoking. This total represents 18.08% of all male deaths ($n = 16,896$) and 8.71% ($n = 7,326$) of all female deaths in these cities. The four leading causes of smoking-attributable death were chronic airways obstruction (4,419 deaths), ischemic heart disease (4,417 deaths), lung cancer (3,682 deaths), and cerebrovascular disease (3,202 deaths). Cigarette smoking accounted for 419,935 years of potential life lost (YPLL) (279,990 YPLL for men and 139,945 YPLL for women) in the same period.

Conclusion: Tobacco use caused one out of five male deaths and one out of ten female deaths in the sixteen cities in 2003. Four leading causes of smoking attributable deaths (ischemic heart disease, chronic airways obstruction, lung cancer and cerebrovascular disease) accounted for 64.9% of SAM. Effective and comprehensive actions must be taken in order to slow this epidemic in Brazil.

Estimativa da MAT em 2003



[Smoking-attributable mortality and years of potential life lost in 16 Brazilian capitals, 2003: a prevalence-based study](#)

Paulo CRP Corrêa, Sandhi M Barreto, Valéria MA Passos
BMC Public Health. 2009; 9: 206. Published online 2009 Jun 26. doi: 10.1186/1471-2458-9-206
PMCID: PMC2711948
[Article](#) [PubReader](#) [PDF-290K](#) [Cite](#)

Is Cited by the Following 13 Articles in this Archive:

[Male-Female Disparities in Years of Potential Life Lost Attributable to COVID-19 in the United States: A State-by-State Analysis](#)

Jay J. Xu, Jarvis T. Chen, Thomas R. Belin, Ronald S. Brookmeyer, Marc A. Suchard, Christina M. Ramirez
Version 1. medRxiv. Preprint. 2021 May 5. doi: 10.1101/2021.05.02.21256495
PMCID: PMC8109188
[Abstract](#) [Article](#) [PDF-668K](#) [Cite](#)

[Smoking-attributable mortality in South America: A systematic review](#)

Alexandra Giraldo-Osorio, Mónica Pérez-Ríos, Julia Rey-Brandariz, Leonor Varela-Lema, Agustín Montes, Adriana Rodríguez-R, Nerea Mourino, Alberto Ruano-Ravina
J Glob Health. 2021; 11: 04014. Published online 2021 Mar 27. doi: 10.7189/jogh.11.04014
PMCID: PMC8005314
[Article](#) [PubReader](#) [PDF-610K](#) [Cite](#)

[Tobacco smoking and risk of all-cause mortality in Indonesia](#)

Holipah Holipah, Hikmawan Wahyu Sulistomo, Asri Maharani
PLoS One. 2020; 15(12): e0242558. Published online 2020 Dec 1. doi: 10.1371/journal.pone.0242558
PMCID: PMC7707492
[Article](#) [PubReader](#) [PDF-446K](#) [Cite](#)

[Update on the approach to smoking in patients with respiratory diseases](#)

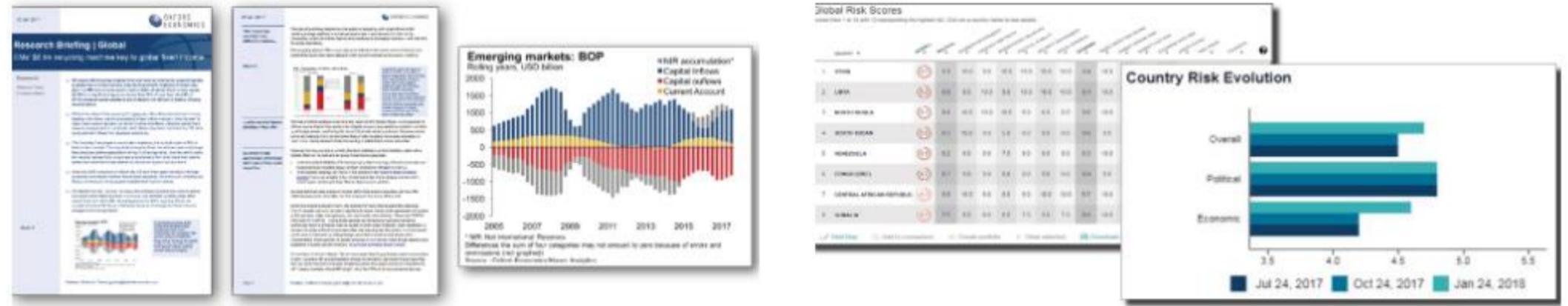
Maria Penha Uchoa Sales, Alberto José de Araújo, José Miguel Chatkin, Irma de Godoy, Luiz Fernando Ferreira Pereira, Maria Vera Cruz de Oliveira Castellano, Suzana Erico Tanni, Adriana Ávila de Almeida, Gustavo Chatkin, Luiz Carlos Côrrea da Silva, Cristina Maria Cantarino Gonçalves, Clóvis Botelho, Ubiratan Paula Santos, Carlos Alberto de Assis Viegas, Maristela Rodrigues Sestelo, Ricardo Henrique Sampaio Meireles, Paulo César Rodrigues Pinto Correa, Maria Eunice Moraes de Oliveira, Jonatas Reichert, Mariana Silva Lima, Celso Antonio Rodrigues da Silva
J Bras Pneumol. 2019 May-Jun; 45(3): e20180314. doi: 10.1590/1806-3713/e20180314
PMCID: PMC6715029
[Article](#) [PubReader](#) [PDF-522K](#) [Cite](#)

FREE TRIAL
Click here to apply

HOW WE HELP

Oxford Economics is a trusted adviser to corporate, financial, and government decision-makers and thought leaders. Our worldwide client base comprises over 2,000 international organisations, including leading multinational companies and financial institutions; key government bodies and trade associations; and top universities, consultancies, and think tanks.

- CONTACT US
-
- SALES AND SERVICE
 - WORLDWIDE OFFICES
 - MEDIA
 - HELP
- About Us
-
- WHO WE ARE
 - OUR APPROACH
 - HOW WE HELP
 - AWARDS
 - SECTORS WE SERVE
 - PARTNERS



PLANNING AND FORECASTING

RISK MANAGEMENT

We use cookies to ensure you get the best experience on our website. For more information please read our [cookie policy](#)

[Continue](#)

A ECONOMIA DO COMÉRCIO ILEGAL DE TABACO NO BRASIL

JANEIRO 2021



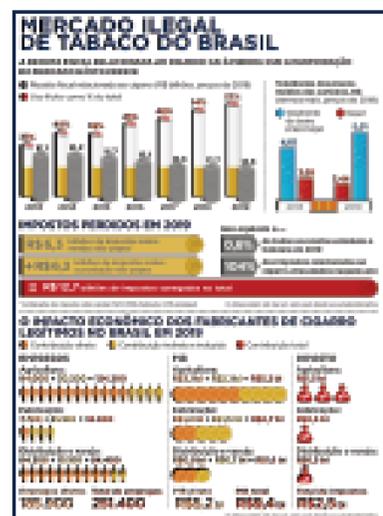
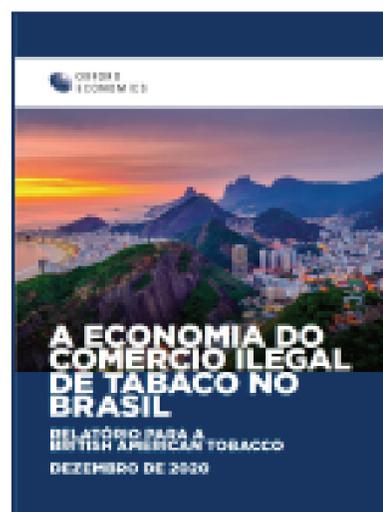
Mudanças no consumo e seu impacto econômico:

- Cigarros contrabandeados são a maioria do mercado de consumo doméstico (54% em 2018, 57% em 2019).
- Crescente fidelização dos consumidores às marcas ilegais, as quais não são reguladas nem taxadas.
- Em tempos de austeridade fiscal, a receita tributária proveniente dos cigarros tem reduzido significativamente – de R\$18,1 bilhões em 2009 para R\$12,3 bilhões em 2019 em termos reais.



A
C
D
B

JA



Covid-19 deve aumentar dívida bruta do Brasil para 97% do PIB até ao final de 2020, aumentando a pressão para uma reforma tributária.



Mudanças na tributação do tabaco aumentaram significativamente o preço do maço legal, levando a que mais de metade do consumo de tabaco no Brasil em 2019 fosse de cigarros ilegais.



O imposto sonegado sobre os cigarros ilegais em 2019 poderá ter custado ao governo cerca de R\$12,7 bilhões.



As atividades de cultivo, manufatura e distribuição de cigarros da indústria legal tem um papel relevante na economia brasileira, sustentando mais de 250,000 empregos e contribuindo com mais de R\$9,4 bilhões para o PIB.



A substituição de um bilhão de unidades ilícitas por legítimas produzidas no Brasil poderia sustentar uma cocontribuição adicional de R\$ 95 milhões ao PIB e apoiar 2.700 empregos.

Senado tem Sessão de Debates Temáticos para discutir a Reforma Tributária – 23/8/2021.



Sessão de Debates Temáticos
tvSenado

Discutir a Proposta de Emenda à Constituição n° 110, de 2019, que reforma o Sistema Tributário Nacional.

Segunda-feira, 23 de agosto de 2021, às 15 horas
Plenário Virtual do Senado Federal (Senado Remoto)

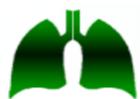
SESSÃO DE DEBATES TEMÁTICOS | **PLENÁRIO**
Discussão da PEC 110/2019, da reforma tributária | 23 ago 21

tvSenado

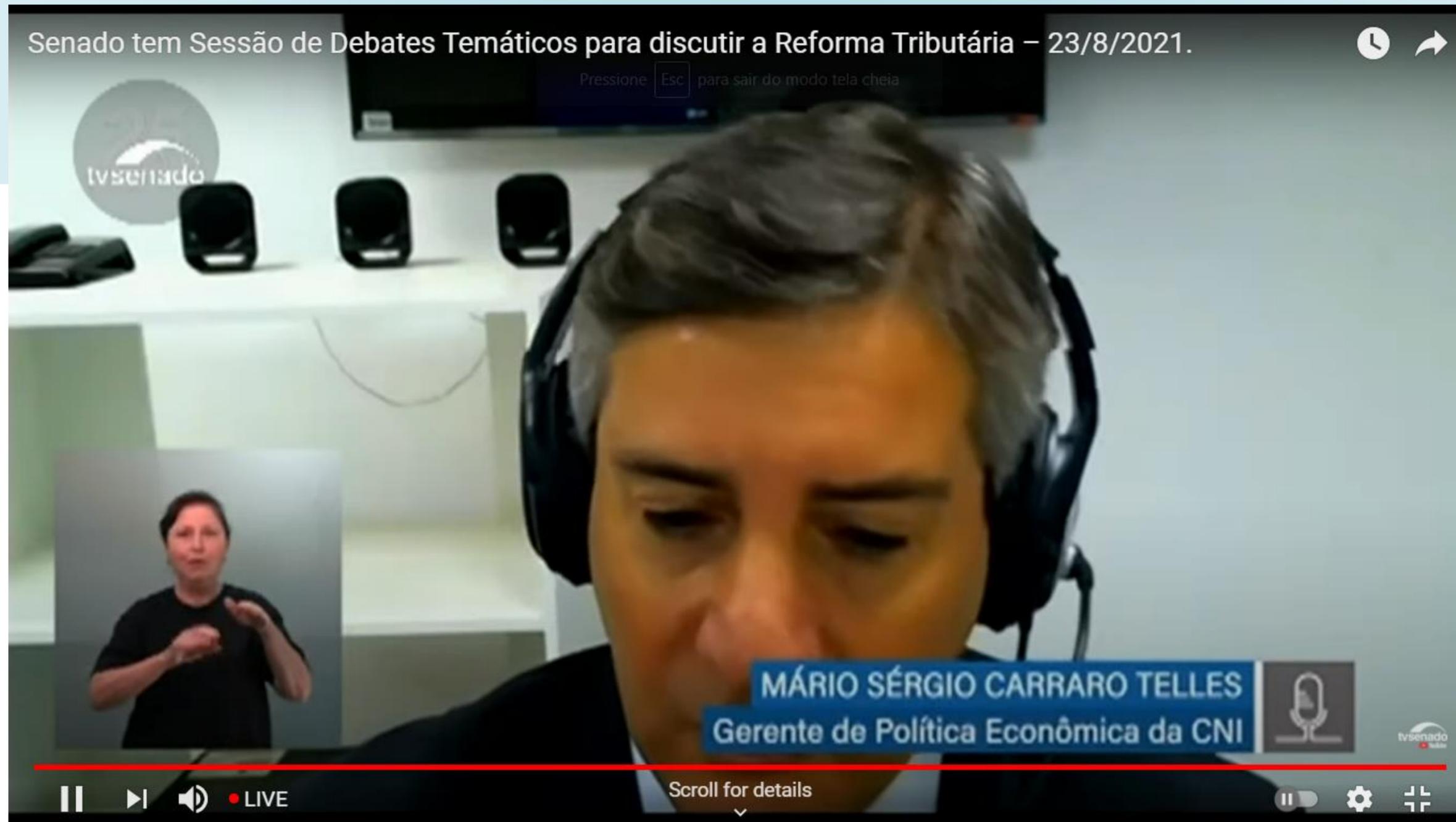
|| ▶ 🔊 LIVE

Scroll for details

⏸ ⚙️ 🗄️







“Entre 2009 e 2019 a economia brasileira cresceu 0,9% PIB”
(dado do IBGE que foi falado pelo assessor de Robson Andrade)





DOENÇAS E MORTES ATRIBUÍVEIS AO TABACO

PESSOAS QUE ANUALMENTE ADOECEM:

444.953

Doenças cardíacas

433.729

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)

CAUSA MORTES E DOENÇAS:

13%

de todas as mortes produzidas no país podem ser atribuídas ao cigarro.

443

pessoas morrem cada dia por causa do tabagismo.

Obstrutiva Crônica (DPOC), câncer, doenças cardíacas e outras doenças atribuíveis ao tabagismo.



COMO CITAR ESTE TRABALHO: Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária. A importância de aumentar os impostos do tabaco na Brasil. Palacios A, Pinto M, Barros L, Bardach A, Casarini A, Rodríguez Cairoli F, Espinola N, Balan D, Perelli L, Comolli M, Augustovski F, Alcaraz A, Pichon-Riviere A. Dez. 2020, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: www.iecs.org.ar/tabaco



Custos Tabagismo no Brasil em 2020



OS CUSTOS DO TABAGISMO

COMO O CONSUMO DE TABACO IMPACTA NA ECONOMIA NACIONAL

CUSTOS DIRETOS NO SISTEMA DE SAÚDE:

R\$50,29 bilhões*

SÃO GASTOS POR ANO COM O ATENDIMENTO DE DOENÇAS RELACIONADAS COM O CONSUMO DE TABACO.

(Dinheiro destinado ao atendimento médico e tratamentos em centros de saúde e hospitais.)

AS DOENÇAS CAUSADAS PELO TABAGISMO REPRESENTAM **7,8%** DE TODOS OS GASTOS ANUAIS DO PAÍS EM SAÚDE.



Custos Tabagismo no Brasil em 2020

CUSTOS INDIRETOS PARA A SOCIEDADE:

R\$74,86 bilhões*

EM CUSTO INDIRETO

São custos das pessoas que adoecem (e eventualmente morrem) e de suas famílias e pessoas próximas, que tiram essa assuem as tarefas de vírgula.

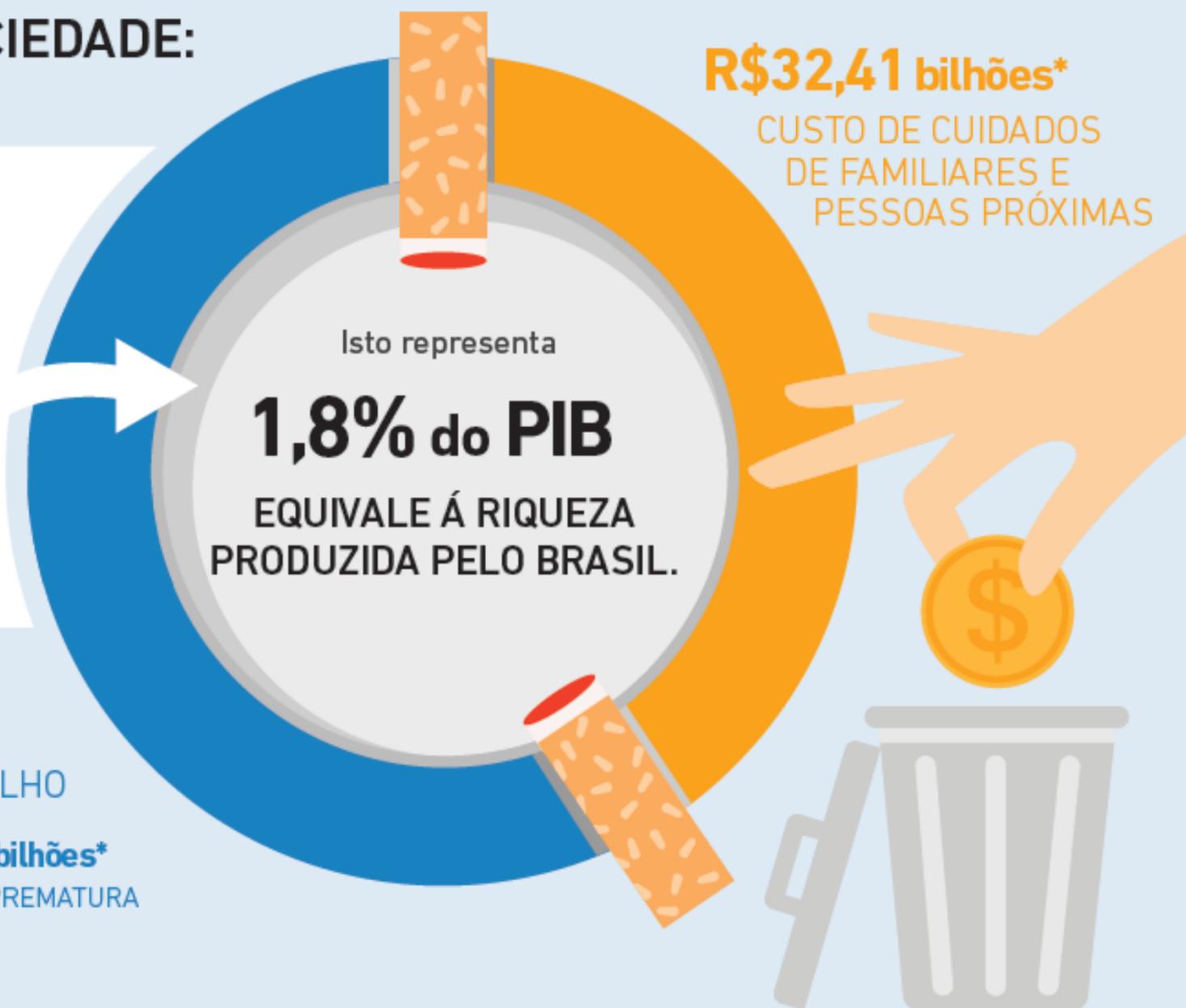


R\$42,25 bilhões*

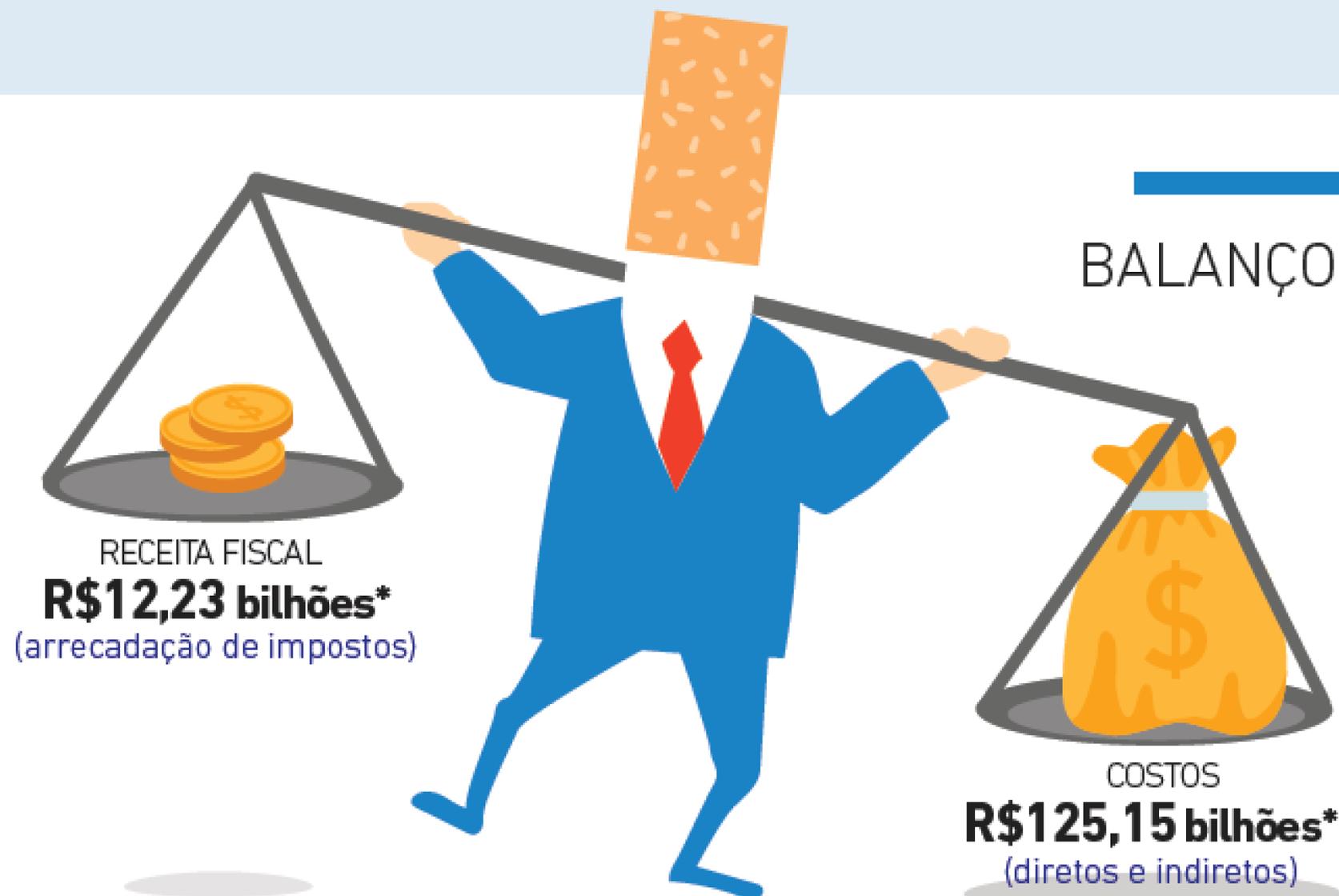
POR PERDA DA PRODUTIVIDADE NO TRABALHO

R\$25,96 bilhões*
POR INCAPACIDADE

R\$16,50 bilhões*
POR MORTE PREMATURA



Custos Tabagismo no Brasil em 2020



BALANÇO NEGATIVO PARA A SOCIEDADE:

HOJE O VALOR
ARRECADADO COM OS
IMPOSTOS QUE INCIDEM
SOBRE O TABACO COBRE
SOMENTE **10%**
DAS PERDAS DO PAÍS
DEVIDO AO TABAGISMO

SAIBA MAIS: www.iecs.org.ar/tabaco

* Os resultados são expressos em reais (R\$).
Taxa de câmbio 2020: R\$5,68 = USD 1 (dólar americano)

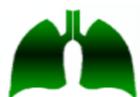
3



Custos Tabagismo no Brasil em 2020



Doenças causadas pelo tabagismo custam R\$ 125.148 bilhões ao ano o equivalente a 23% do que o país gastou em 2020 para enfrentar a pandemia da Covid-19 (R\$ 524 bilhões)



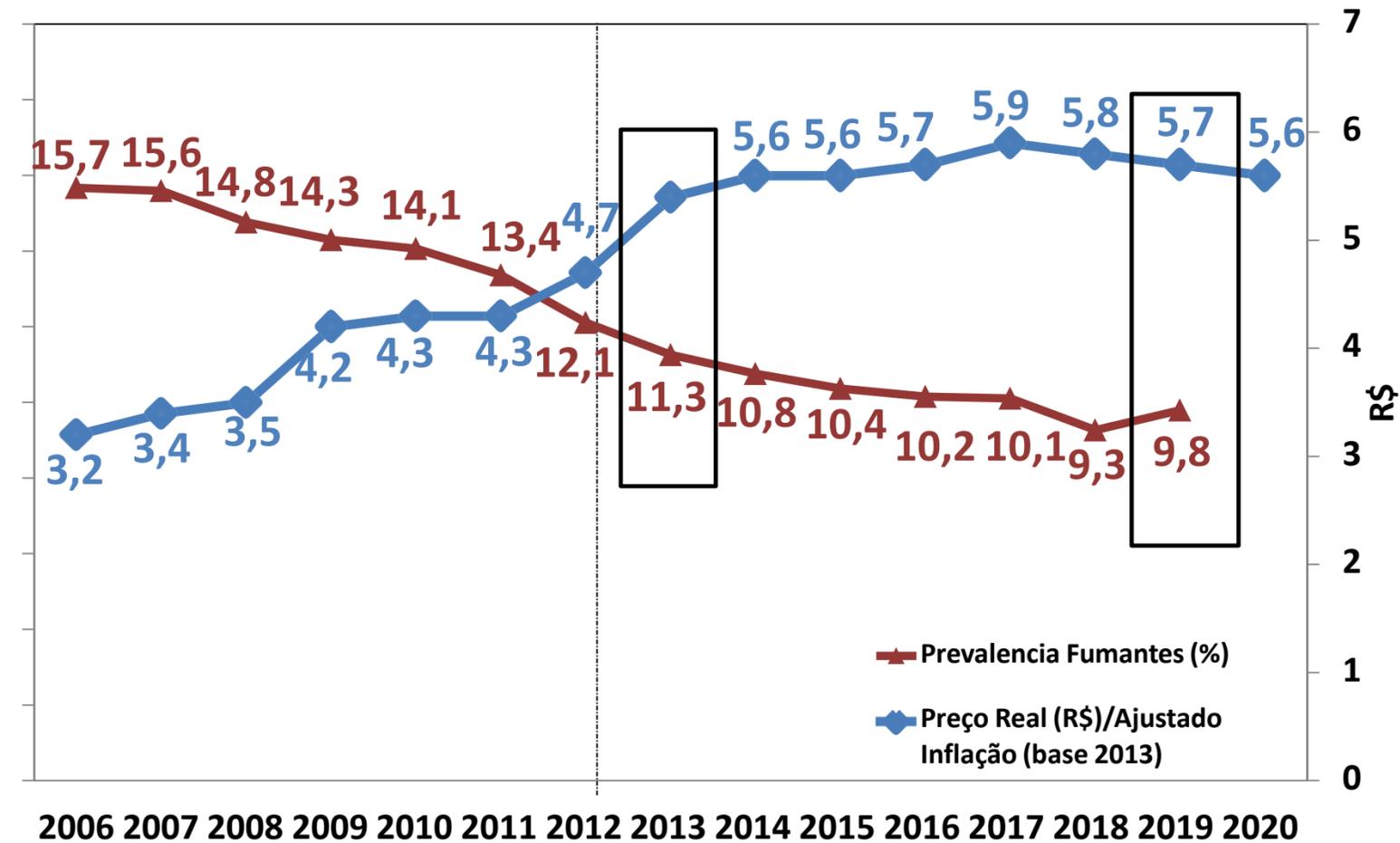
Tabagismo & Covid

- Fumantes com COVID 19 apresentam **3,25 vezes mais chances de desenvolver quadros mais graves da doença do que não fumantes**
- Entre os pacientes infectados pelo novo coronavírus, os fumantes apresentam um **risco duas vezes maior de serem internados em unidade de terapia intensiva, de necessitar de respiradores e de evoluir para o óbito do que pacientes não fumantes**

**Doenças causadas pelo tabagismo custam R\$ 125.148 bilhões ao ano
o equivalente a 23% do que o país gastou em 2020 para enfrentar a pandemia da Covid-19
(R\$ 524 bilhões)**

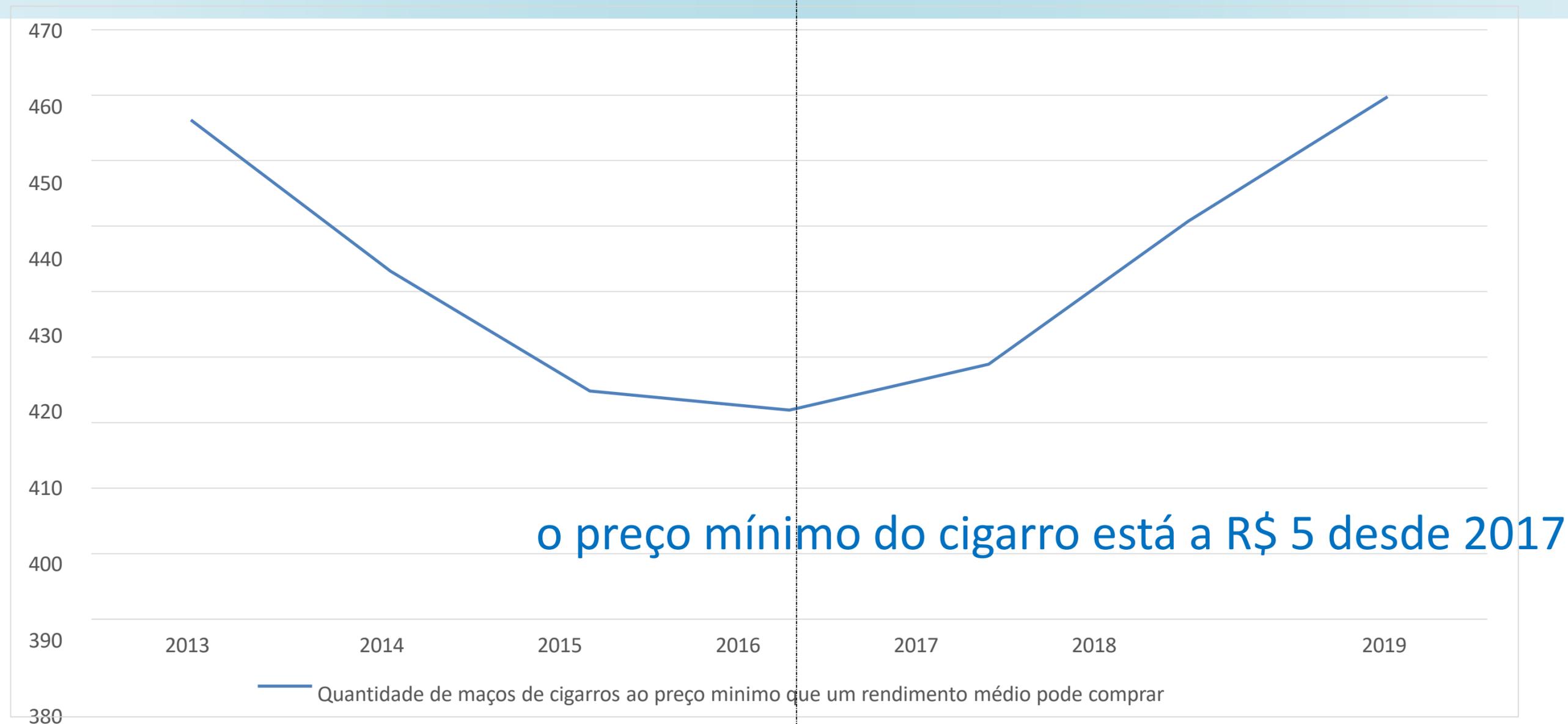


Prevalência de fumantes* nas Capitais e Preço do Maço de Cigarro**. Brasil, 2006-2020.

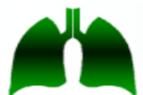


O governo brasileiro adotou um aumento progressivo de impostos entre 2011 e 2016, que resultou em uma queda significativa da prevalência de fumantes

Figura. Número de maços de cigarros ao preço mínimo que um salário médio mensal pode comprar naquele mês*. Brasil, 2013-2019.

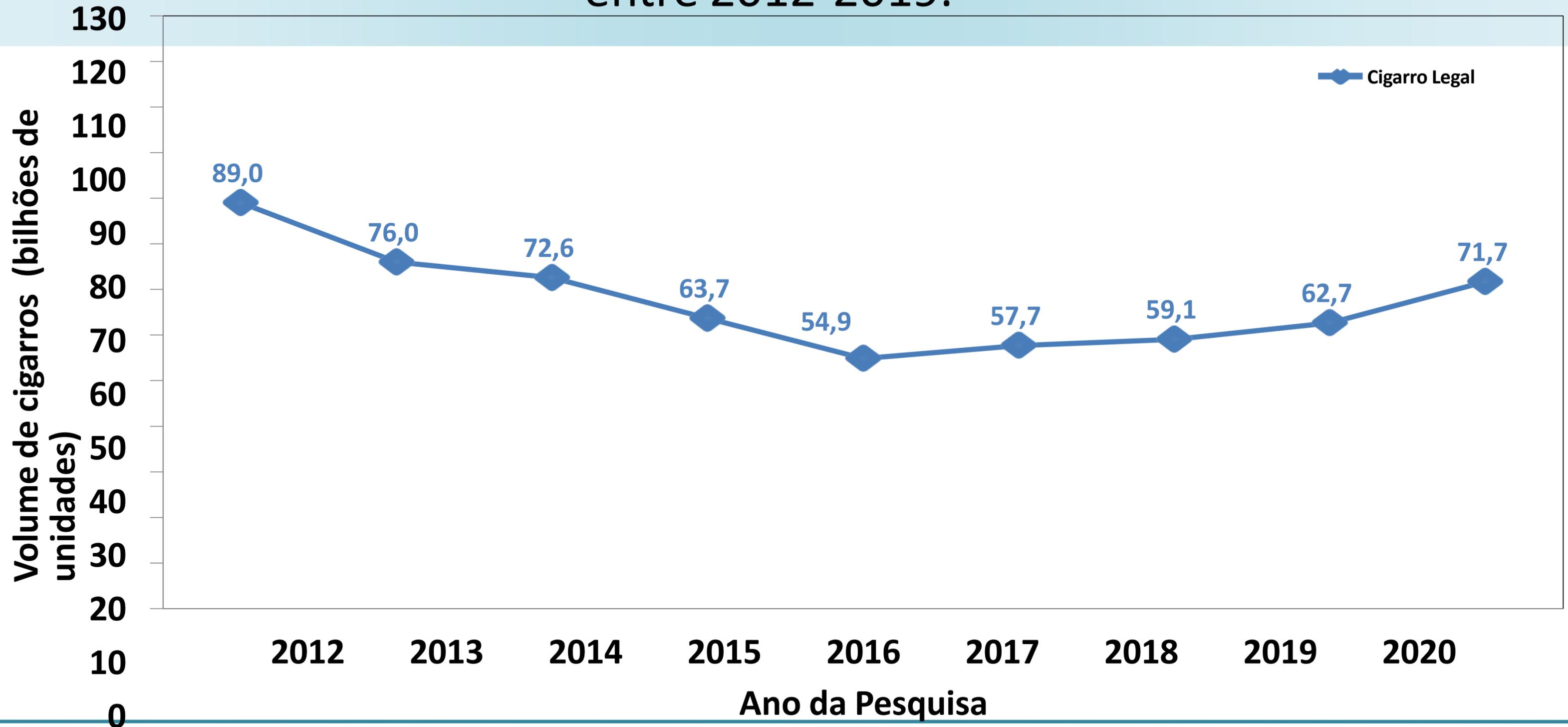


* Rend. méd. de todos os trabalhos hab. mensal - R\$ - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE/PNAD Contínua) - PNADC12_RTH12





Quantidade de cigarros legais consumidos entre 2012-2019.

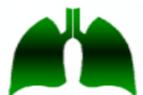


* Cig legal = Produção SRF + Importação - Exportação



- Já sabemos que o preço do cigarro legal no Brasil é baixo
- Imagina então o do ilegal ??

O preço baixo de produtos ilegais e a conseqüente acessibilidade desses produtos aumenta o consumo de cigarros e reduz o impacto de medidas tributárias que tem efeitos opostos. Por isso, o Artigo 15 da CQCT determina que as Partes devem “eliminar todas as formas de comércio ilícito de produtos do tabaco tais como o contrabando, fabricação ilícita e falsificação” .





Centro de Estudos Sobre Tabaco e Saúde
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
Fundação Oswaldo Cruz

Consumo de cigarros ilegais em cinco cidades brasileiras



OPAS



tobacconomics

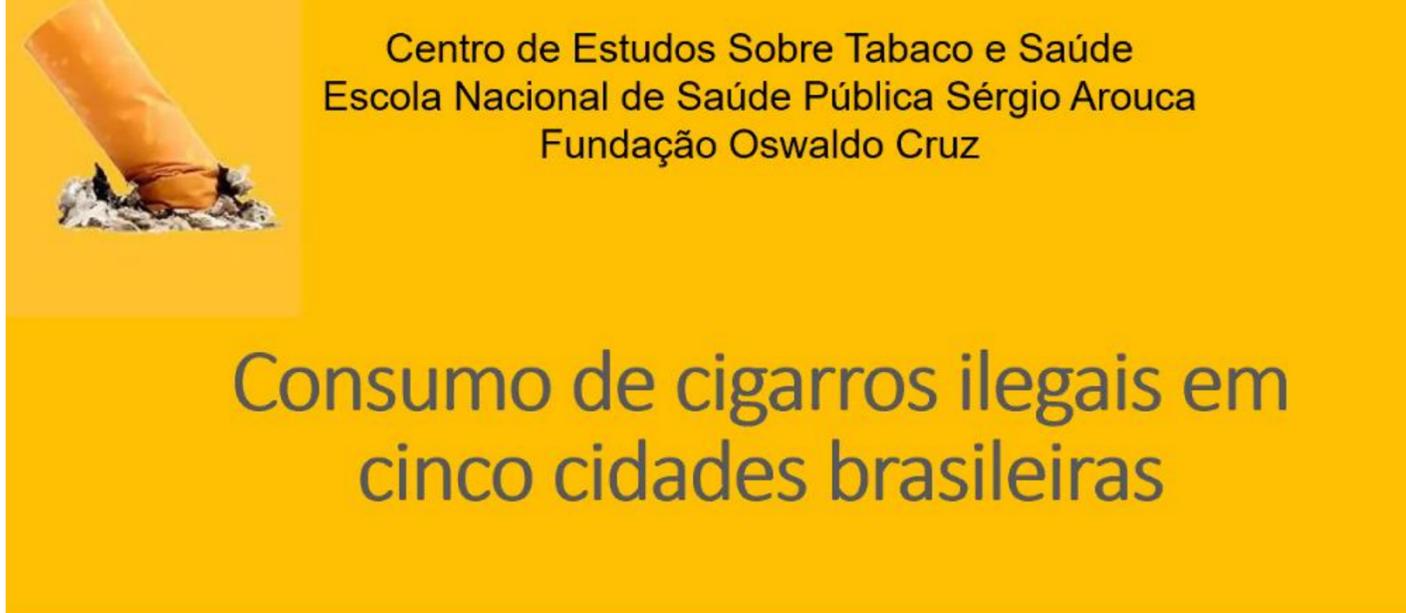
Financial Research Informing
Tobacco Control Policy



**CENTRO DE
ESTUDOS
SOBRE TABACO
E SAÚDE - CETAB**

ENSP • FIOCRUZ



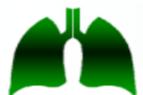
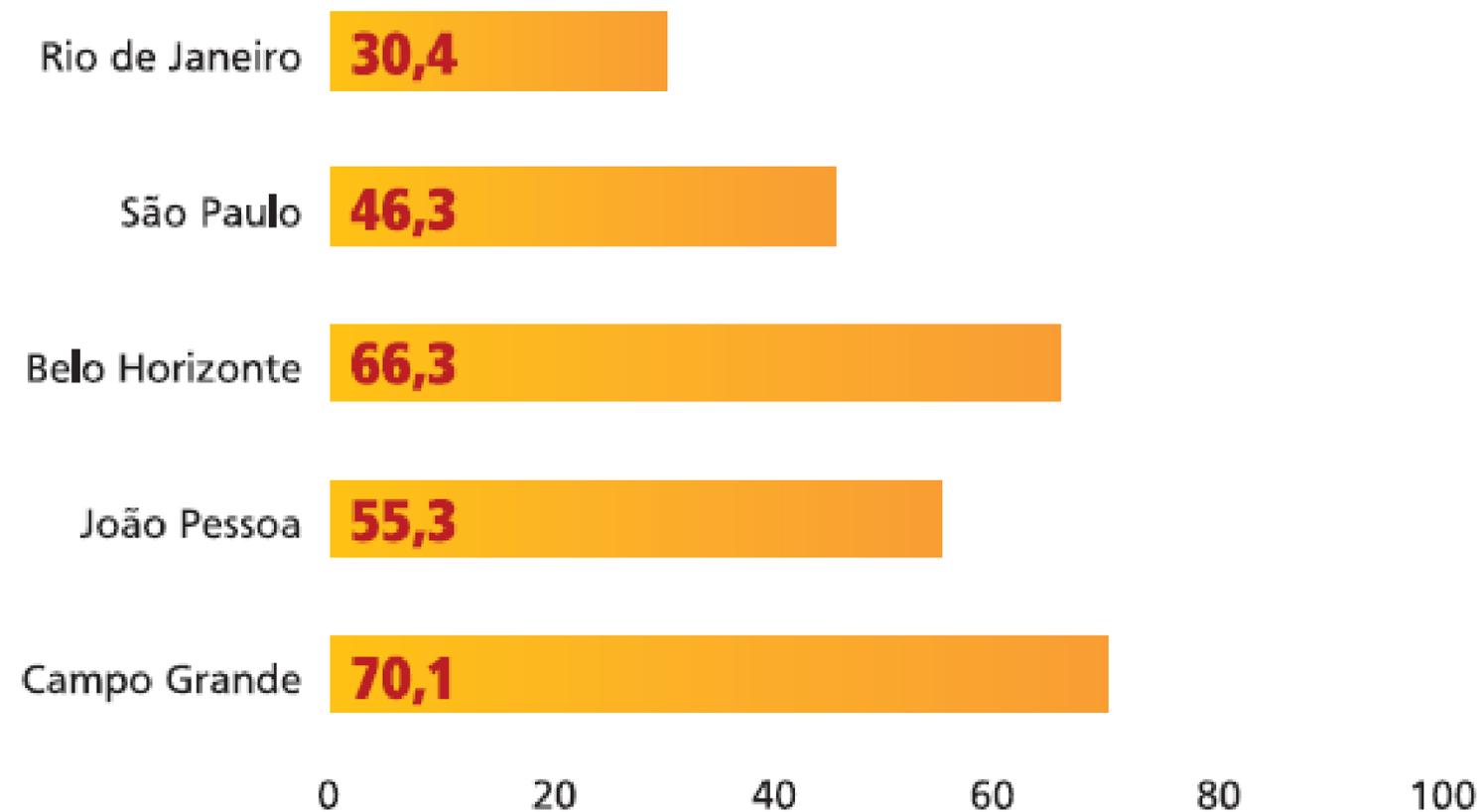


- O objetivo do estudo foi estimar o consumo de cigarros ilegais com base em 2 métodos:
- (a) análise de maços de cigarros descartados nas ruas em cinco capitais escolhidas por sua importância geopolítica ou pelo histórico de elevado nível de contrabando de cigarros (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campo Grande e João Pessoa);
- (b) pesquisa individual domiciliar com entrevistas presenciais de fumantes de 18 anos ou mais, homens e mulheres, com diferentes níveis de escolaridade, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.



- Analisando-se a distribuição de maços segundo as dez marcas mais consumidas por cidade, nota-se que:
 - Em todas as cidades a marca mais consumida de cigarros é ilegal.
 - Apenas uma marca ilegal domina o mercado em cada cidade e são todas diferentes entre si, exceto para Rio de Janeiro e João Pessoa que compartilham a mesma marca.

Figura 1. Consumo de cigarros ilegais em cinco capitais brasileiras. Dados da pesquisa de maços descartados na rua (n = 8753), 2019.



- Analisando-se a distribuição de maços segundo as dez marcas mais consumidas por cidade, nota-se que:
 - Em todas as cidades a marca mais consumida de cigarros é ilegal.
 - Apenas uma marca ilegal domina o mercado em cada cidade e são todas diferentes entre si, exceto para Rio de Janeiro e João Pessoa que compartilham a mesma marca.

Tabela 1. Marcas mais consumidas em cinco capitais brasileiras. Proporção no consumo total de cigarros, legais e ilegais. Dados da pesquisa de maços descartados na rua (n = 8753), 2019

Rio de Janeiro	São Paulo	Belo Horizonte	Campo Grande	João Pessoa
Gift	Eight	San Marino	Fox	Gift
29,0	39,4	63,5	66	43,2



- Analisando-se a distribuição de maços segundo as dez marcas mais

Quadro 1. País de origem e empresa produtora das marcas mais consumidas em cinco capitais brasileiras.

Marca	País de Origem	Empresa Produtora	Registro da Marca em Paraguai
Gift	Paraguai	Uriom S.A.	Sim
Eight	Paraguai	Tabacalera del Este S.A.	Sim
San Marino	Paraguai	Tabacalera del Este S.A.	Sim
Fox	Paraguai	Tabacalera Hernandarianas S.A.	Sim

- 99,7 % dos cigarros ilegais consumidos nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Campo Grande e 96,8% dos consumidos em João Pessoa eram provenientes do Paraguai.



3.2. Pesquisa Individual domiciliar entre fumantes

- O estudo incluiu 1278 entrevistas, 680 no Rio de Janeiro e 598 em São Paulo.
- O percentual de consumo de cigarros ilegais estimado pelo método de entrevistas domiciliares foi semelhante, porém ligeiramente menor, do que o estimado pela pesquisa com maços descartados na rua: 29,9% no Rio de Janeiro e 40,7% em São Paulo.
- Gift e Eight dominaram o mercado ilegal do Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente. Essas duas marcas foram também as mais vendidas, considerando o consumo de marcas legais e ilegais.
- Nas duas cidades, a média do preço pago pelos cigarros ilegais na última compra foi aproximadamente 25% menor do que o preço mínimo praticado de R\$ 5,00 (R\$ 3,78 no Rio de Janeiro e R\$ 3,57 em São Paulo).

Figura 1. Consumo de cigarros ilegais em cinco capitais brasileiras. Dados da pesquisa de maços descartados na rua (n = 8753), 2019.





- 1) A estimativa da indústria do tabaco para o percentual de cigarros ilegais consumidos no Brasil em 2017 é de 48%, sendo que, em 2016, era de 41%. Ou seja, parece que, **assim como ocorreu a partir dos anos 1990** e até o final da primeira década do século XXI (e.g., em 2008, a indústria do tabaco dizia que o mercado ilegal representava 27,5% dos cigarros consumidos no Brasil 9, enquanto a estimativa oficial era de 16,9% 6), **a indústria do tabaco voltou a superdimensionar o problema do mercado ilegal no Brasil 5-7,9,10.**
- **E tal prática de exagerar o tamanho do consumo de cigarros ilegais continua a ser usada para pressionar o governo a baixar os impostos sobre cigarros 11, bem como justificativa para se coibir a implementação de outras relevantes políticas de controle do tabaco que, segundo alegações da indústria do tabaco, também poderiam refletir no aumento do mercado ilegal de cigarros.**





Mudanças no consumo e seu impacto econômico:

- Cigarros contrabandeados são a maioria do mercado de consumo doméstico (54% em 2018, 57% em 2019).

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

VIGITEL 2017 E ESTIMATIVA DE CIGARROS ILÍCITOS NO BRASIL

Centro de Estudos Sobre Tabaco e Saúde
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
Fundação Oswaldo Cruz

Consumo de cigarros ilegais em cinco cidades brasileiras

OPAS
tobacconomics
CONVENÇÃO-QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TABACO E SAÚDE - CETAB
ENSP • FIOCRUZ

Dados apresentados pela indústria tabaco são superestimados, de forma grosseira – mínimo de 10%

Enquanto que **em 2019 afirmavam que 57%** do mercado de cigarros no Brasil é ilegal, dados do Instituto Nacional do Câncer/Ministério da Saúde indicam que **era de 34%**





Quem somos

Como trabalhamos

Nossos produtos

Nosso mercado

Sustentabilidade

Imprensa

Carreira

Seja um fornecedor

Quero Vender

Fale conosco

Buscar

Global

English

Português

Nosso mercado

Importância global

O tabaco na história

Contrabando

- Parcerias estratégicas

Falsificação

Marketing

Regulamentação

Saúde

Contrabando

O contrabando é um problema real do Estado Brasileiro que afeta não apenas a indústria nacional e a economia, mas também a sociedade como um todo.

O maior concorrente da BAT Brasil não é uma empresa, mas, sim, o mercado ilegal de cigarros no país. Além do contrabando de cigarros do crime, oriundos em sua maioria do Paraguai, também cresce no Brasil a produção de cigarros por fabricantes classificados como devedores contumazes, que fazem do não pagamento de impostos seu modelo de negócio.

Segundo pesquisa do Ibope Inteligência/Ipec de 2020, a ilegalidade respondeu por 49% de todos os cigarros consumidos no país, dos quais 38% foram contrabandeados e 11% fabricados por empresas que sonegam impostos e, assim, comercializam cigarros abaixo do preço mínimo estipulado por lei (R\$ 5). Ao todo, 53,9 bilhões de cigarros ilegais circularam no país ao longo do ano.

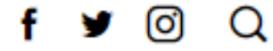




INDÚSTRIA DA FUMAÇA

A falsa narrativa sobre o cigarro contrabandeado





- Enquanto o Brasil enfrenta a maior crise socioeconômica e sanitária da História do país, com aumento da fome e altos índices de desemprego, a indústria do tabaco tem o que comemorar. A Souza Cruz por exemplo, líder no mercado nacional, vê os lucros crescerem em plena pandemia.
- Pela primeira vez em dez anos, as vendas de cigarros da empresa subsidiária da British American Tobacco (BAT) devem atingir 40 bilhões de unidades – uma alta de 4% em relação a 2019, segundo reportagem do Valor Econômico. As exportações da fabricante também triplicaram nos últimos meses devido a interrupção da produção em outros países que adotaram lockdowns mais rígidos.





Fundado em 2003, o ETCO é mantido por um conglomerado de empresas da área do fumo, refrigerantes, cervejas e combustíveis, e tem como missão combater o que consideram como concorrência desleal e defender a livre iniciativa.

Os números alardeados pelo setor impressionam em uma primeira olhada. Em 2019, o comércio ilegal teria representado 57% do mercado. No ano anterior, 54% e, em 2017, 48%. Já para 2020, a estimativa era de que o contrabando alcançasse 62% do mercado, mas, com a covid-19, o número estaria em 49%.

No entanto, dados oficiais de órgãos do governo federal cruzados por pesquisadores do Instituto Nacional do Câncer (Inca) colocam as projeções do setor em xeque e desenham o cenário oposto.



• A
r
d
S
C

l
A

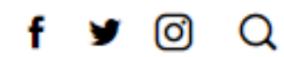
- Dados da pesquisa Ibope Inteligência divulgados periodicamente **pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO)** e ecoados pela indústria retratam um consumo exponencial do **cigarro ilegal**, que seria impulsionado pelo menor preço do produto contrabandeado em comparação com o legal, sobre o qual recaí impostos como IPI e ICMS.





o joio e o trigo

Jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder



Com o objetivo de paralisar o aumento do preço mínimo do cigarro, Cláudio Fernandes acredita que a indústria se utiliza da ameaça de diminuição de postos de trabalho e menor arrecadação com a queda da produção legal.

“Foi com essa narrativa que a indústria do tabaco convenceu a Receita Federal a parar o programa de progressividade no tributo seletivo para o tabaco. Há um terreno fértil para que o lobby funcione de forma fácil e é isso que precisa ser desmontado”, defende o economista.

Cláudio lembra que o preço mínimo do cigarro está a R\$ 5 desde 2017. São quase quatro anos de um preço congelado no mais baixo valor possível.

“Não satisfeita com o preço do cigarro congelado há tanto tempo, a indústria conseguiu influenciar o ministro da Justiça para diminuir tributos. Isso mostra como a influência é forte”, complementa.

O economista se refere ao Grupo de Trabalho (GT) criado em março de 2019 pelo então ministro da Justiça Sérgio Moro para “avaliar a conveniência e oportunidade da redução da tributação de cigarros fabricados no Brasil”.



08/05/2002 - 01:00

Como a Souza Cruz lidou nos anos 90 com o contrabando

Por Ricardo Balthazar

A Souza Cruz aumentou deliberadamente suas exportações de cigarros para o Paraguai no início da década de 90, ciente de que o produto retornava ao país pelas mãos de contrabandistas. A empresa sentia que seu domínio sobre o mercado brasileiro estava ameaçado e procurou competir com falsificações e marcas concorrentes que também eram trazidas por contrabandistas.



08/05/2002 - 01:00

Como a Souza Cruz lidou nos anos 90 com o contrabando

Essa estratégia é descrita em documentos da própria Souza Cruz e de sua controladora, a British American Tobacco (BAT), aos quais o Valor teve acesso. Eles também mostram que a Souza Cruz valeu-se do contrabando para abrir mercados na Bolívia, Colômbia e Peru.

A Souza Cruz declarou que suas vendas para o Paraguai foram feitas sempre legalmente e que não tinha controle sobre o que os paraguaios faziam com os cigarros depois da entrega da mercadoria.



Vivo em 1994



08/05/2002 - 01:00

Para cada paraguaio, 8 maços por dia

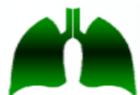
Por De São Paulo

O Brasil exportou 113 bilhões de cigarros para o Paraguai na década de 90. O melhor ano para a indústria foi 1994, quando as vendas para o país vizinho somaram 23 bilhões de cigarros. Era o suficiente para que cada paraguaio vivo naquele ano fumasse oito maços de cigarros por dia.

É provável que quase nada tenha ficado no Paraguai. Estimativas divulgadas pela Souza Cruz sobre o mercado brasileiro sugerem que 17 bilhões de cigarros e 3 bilhões de falsificações foram contrabandeados para o Brasil em 1994, equivalentes a 20% dos cigarros vendidos legalmente no país. Estima-se que as fábricas paraguaias produziam na época 2 bilhões de cigarros por ano.

Acredita-se que a maior parte da mercadoria que entrou clandestinamente teve o Paraguai como origem, mas nem tudo veio por esse caminho. Em 1994, outros 696 milhões de cigarros brasileiros foram exportados para o Suriname, país para o qual a Souza Cruz também teria vendido cigarros com o objetivo de fazê-los voltar ao Brasil, segundo os documentos obtidos pelo Valor .

Essa estratégia é descrita em documentos da própria Souza Cruz e de sua controladora, a British American Tobacco (BAT), aos quais o Valor teve acesso. Eles também mostram que a Souza Cruz valeu-se do contrabando para abrir mercados na Bolívia, Colômbia e Peru.



08/05/2002 - 01:00

Veja os documentos pesquisados pelo Valor

Documento 1

- Relatório da Souza Cruz sobre seus competidores, preparado para uma reunião de 8 de setembro de 1993 da British American Tobacco. Tamanho: 478Kb.

Documento 2

- Memorando enviado por Keith Dunt, executivo da BAT, para Barry Bramley, diretor do grupo, em 1º de setembro de 1992, sobre a entrada de cigarros da Souza Cruz na Argentina. Tamanho: 300Kb.

Documento 3

- Memorando enviado por Dunt a Antônio Monteiro de Castro Filho, então presidente da Souza Cruz, e outros executivos da BAT em 18 de maio de 1993, sobre o problema na Argentina. Tamanho: 113Kb.

Documento 4

- Fax enviado por Flavio de Andrade, então diretor de marketing da Souza Cruz, a Dunt em 17 de setembro de 1993, com referência ao conflito na Argentina. Tamanho: 86Kb.



Documento 8

- Relatório de Dunt para Bramley, de 7 de agosto de 1992, sobre as oportunidades existentes para a BAT na região do Pacto Andino. Tamanho: 942Kb.

Documento 12

- Relatório apresentado pela Souza Cruz à BAT em março de 1993, sobre o Mercosul. Tamanho: 1.107Kb.

Documento 13

- Memorando enviado por Mark Waterfield a Dunt e outros executivos da BAT em 8 de fevereiro de 1994, sobre viagem ao Paraguai, obtido pelo Centro para a Integridade Pública. Tamanho: 191Kb.

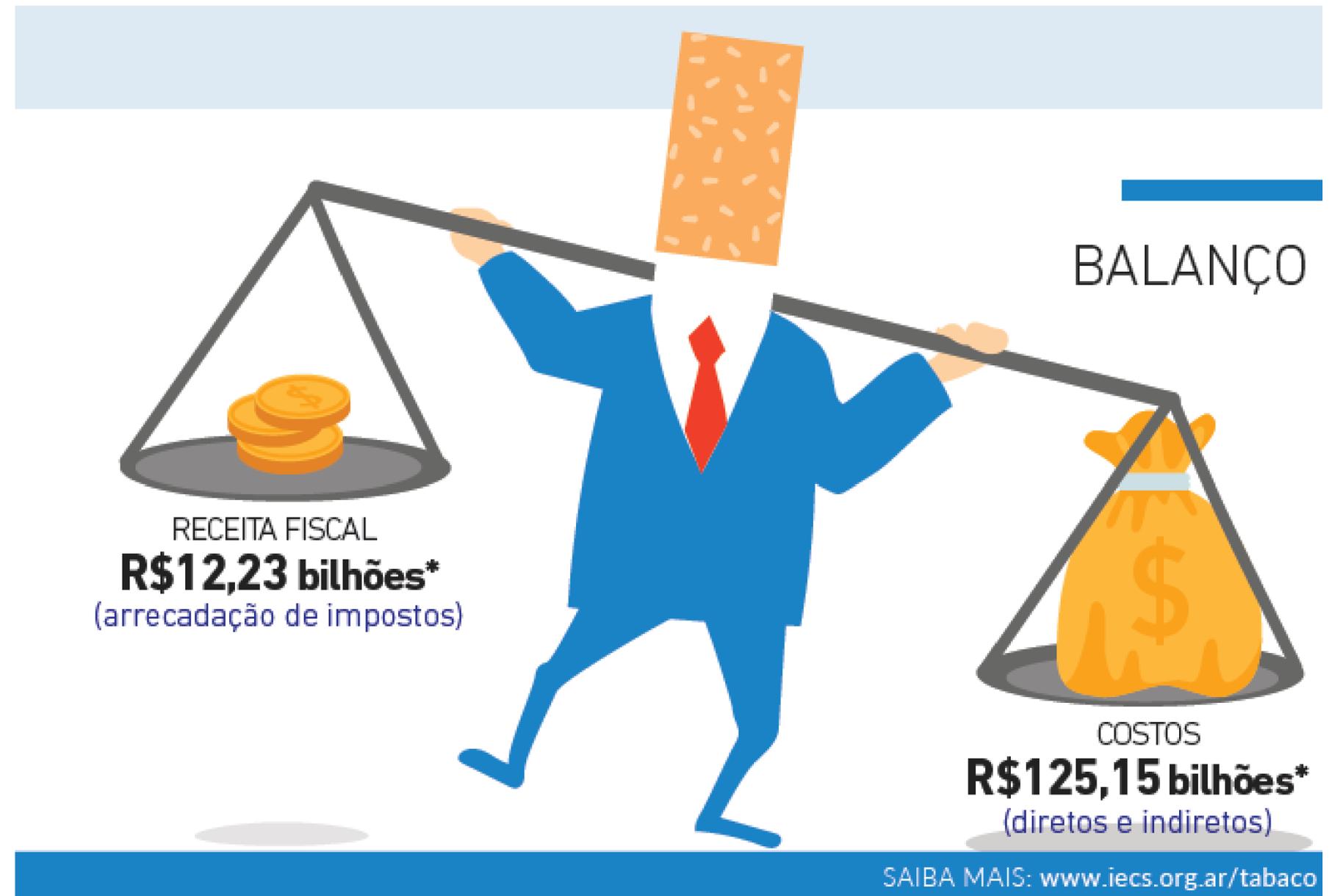
Documento 11

- Relatório apresentado pela Souza Cruz à BAT em 3 de setembro de 1992, sobre oportunidades criadas pela formação do Mercosul. Tamanho: 268Kb.



Qual é a lógica da Indústria do tabaco no Brasil

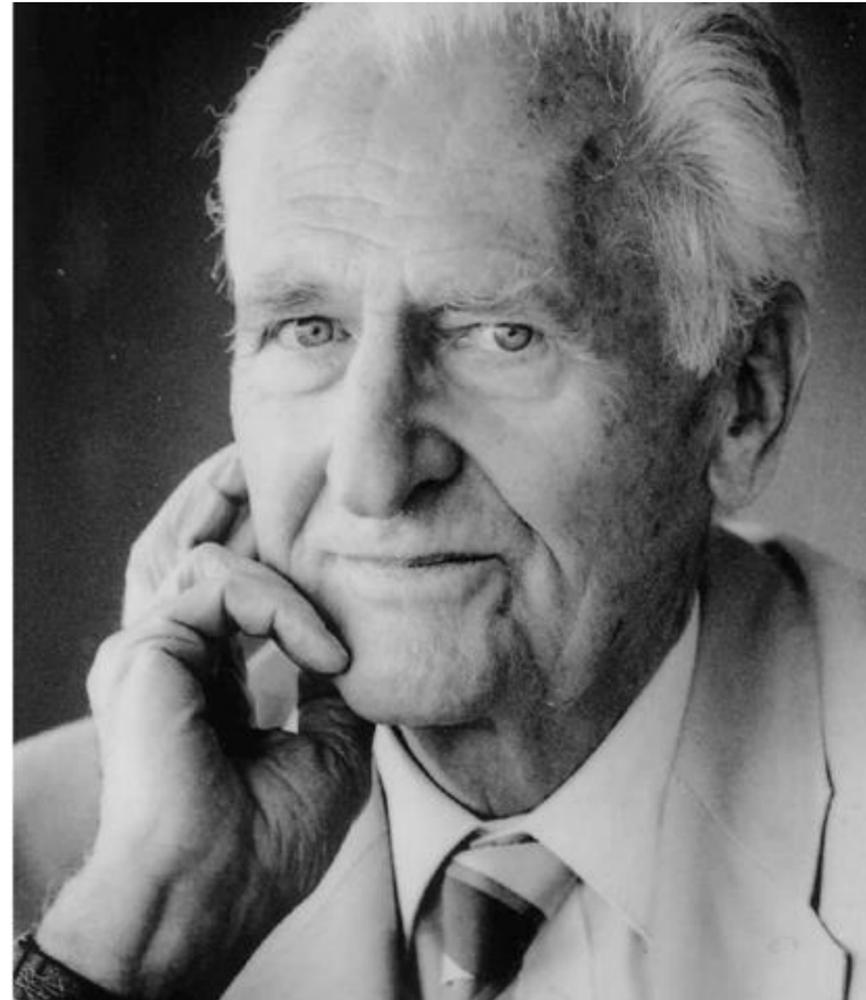
- Privatizar o lucro
- Socializar o prejuízo



* Os resultados são expressos em reais (R\$).
Taxa de câmbio 2020: R\$5,68 = USD 1 (dólar americano)



Sir Richard Doll Epidemiologist 1912 - 2005



- [In 2002] ... on the BBC radio programme Desert Island Discs, Doll said he had formulated a strategy towards health education:
- **"Find out what the tobacco industry supports and don't do it, and find out what they object to and do it."**
- *The Guardian May 2005*

- [Em 2002] ... no programa de rádio da BBC Desert Island Discs, Doll disse que havia formulado uma estratégia para a educação em saúde:
- **"Descubra o que a indústria do tabaco apóia e não o faça, e descubra a que eles se opõem e o façam".**
- *The Guardian Maio 2005*



Senador Roberto Rocha , a SBPT sociedade médica que agrega quase 4 mil profissionais pneumologistas, enfermeiros, fisioterapeutas e estudantes de Medicina

- Resumindo: Nosso pedido é de que tabaco já seja mencionado como produto de imposto seletivo, como foi no relatório do Aguinaldo Ribeiro relativo à PEC 45. E tb pedimos que se for criado um fundo, que inclua recursos para a saúde e não só sustentabilidade, como inicialmente previsto por ele.

